

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Estilo e Psicanálise: do romance ao conto
<b>Autor</b>	LIA AGUIRRE SILVEIRA DA ROSA
<b>Orientador</b>	SIMONE ZANON MOSCHEN

**Título: Estilo e Psicanálise: do romance ao conto**  
**Nome: Lia Aguirre Silveira da Rosa      Orientador: Simone Zanon Moschen**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

A pesquisa investiga duas proposições de Lacan referentes ao estilo, tomando, como modo de articular as indagações que delas derivam, a tessitura de um enlace entre psicanálise e literatura, onde a primeira se descobre podendo renovar seus passos na companhia da segunda. A primeira proposição consta em um depoimento de Eric Laurent (1992, p. 30, citado por Kehl, 2001, p. 57) que, quando de sua candidatura à análise, pergunta a Lacan, seu analista, o que essa forma de colocar a palavra em ato poderia fazer por ele. Laurent testemunha a resposta de Lacan de que uma análise pode produzir um efeito de estilo, qual seja, operar a passagem de uma narrativa que se desdobra como romance para uma narrativa que se faz como na estrutura de um conto. A segunda proposição a ser discutida pela pesquisa consta na abertura de “Escritos” (1998) e pode ser enunciada na frase “o estilo é o objeto”.

A primeira proposição será desdobrada a partir da retomada do trabalho de Maria Rita Kehl, “Minha Vida Daria um Romance” (2001). Já a segunda proposição, será investigada tendo como elemento de diálogo o trabalho de Ana Costa (1998) em “Ficção do Si Mesmo”.

Destacamos do trabalho de Maria Rita Kehl o que a autora propõe como condições de possibilidade de produção do sujeito moderno, também conhecido como sujeito neurótico, aliadas ao surgimento do romance burguês. A decadência dos valores tradicionais teria lançado o sujeito na missão de construir o próprio destino, desgarrado da transmissão de seus antepassados e almejando superar aqueles que o precederam. Essa configuração social e subjetiva tem suas ressonâncias nas personagens do gênero literário que é o romance - figuras à margem da sociedade, em busca de um lugar no mundo – assim como na forma com que a história de tais personagens é narrada. O sujeito neurótico, autor de suas escolhas e senhor de seu destino, construiria para sua vida uma narrativa semelhante a de um romance.

O trabalho de Ana Costa a respeito do tempo lógico, que organizaria três tempos de produção do sujeito, permite estender a discussão proposta por Kehl, ao retomar Lacan. No primeiro tempo, há a alienação a um código absoluto, sem sujeito. No segundo, temos a construção do lugar do eu, alienado, dessa vez, pela linguagem e pelo sintoma, dividido em sua estrutura. Nesse tempo, há uma disjunção entre os atos do sujeito e a interpretação (o saber) que ele tem sobre eles. É o tempo dos longos argumentos que visam garantir a unidade narcísica do indivíduo, onde o sujeito produz sua narrativa romanesca e a vida se desenrola sem pressa. Já no terceiro tempo, ocorre uma conjunção entre ato e interpretação, onde o indivíduo ainda não sabe tudo sobre si mesmo, mas pode incluir aquilo que lhe escapa em uma ordem de significação. Esse efeito seria provocado por uma contração temporal, que permite àquilo que retorna na narrativa ser destacado da história e conduzir o percurso. O percurso de uma análise almejava levar o sujeito a habitar a trama desses três tempos.

Em nossa pesquisa propomos articular esse terceiro tempo, que é efeito de uma análise, com o que a Crítica Literária situa como características do conto. É um momento em que o estilo se transforma e passa a ser guiado pelo desejo, ou em outras palavras, pelo objeto (a). A investigação acerca dessas proposições tem como horizonte estabelecer noções que, desde o litoral entre Psicanálise e Literatura, permitam o trabalho de construção do caso a partir da condução da escuta de sujeitos em uma clínica-escola.

**Referências:**

- Costa, A. M. M. (1998). *A ficção do si mesmo: interpretação e ato em psicanálise*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Kehl, M. R. (2001). Minha vida daria um romance. Em G. Bartucci (Org.), *Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago.
- Lacan, J. (1998). Abertura desta coletânea. Em *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar.